



## A PSICOPEDAGOGIA COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

## PSYCHOPEDAGOGY AS A MEDIATION TOOL IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF CHILDREN WITH MICROCEPHALY

## LA PSICOPEDAGOGÍA COMO HERRAMIENTA DE MEDIACIÓN EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE NIÑOS CON MICROCEFALIA



<https://doi.org/10.56238/levv13n31-054>

**Data de submissão:** 26/12/2022

**Data de publicação:** 26/01/2023

**Jessica Aparecida Camilo Mendes**

### RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a psicopedagogia como ferramenta de mediação no processo ensino-aprendizagem de crianças com microcefalia, compreendendo de que forma suas práticas podem contribuir para a inclusão, o desenvolvimento cognitivo e a valorização das potencialidades desses alunos. O estudo, de natureza qualitativa e abordagem teórica, fundamentou-se em uma revisão de literatura com base em artigos científicos brasileiros que discutem a atuação psicopedagógica, os impactos da microcefalia no desenvolvimento e as metodologias de ensino inclusivas. Os resultados evidenciaram que a mediação psicopedagógica constitui um elo entre a emoção, o pensamento e a ação educativa, permitindo que a aprendizagem ocorra de maneira significativa, prazerosa e coerente com as condições de cada sujeito. A afetividade mostrou-se como elemento indispensável para o sucesso das intervenções, pois fortalece o vínculo entre mediador e aluno, estimula a autoconfiança e transforma o ambiente escolar em um espaço de acolhimento e crescimento. Constatou-se que a função do psicopedagogo vai além da intervenção em dificuldades de aprendizagem, abrangendo também a orientação da equipe docente e o suporte às famílias, o que consolida sua relevância no contexto educacional inclusivo. Assim, a psicopedagogia afirma-se como campo que une sensibilidade e conhecimento científico, promovendo uma prática educativa humanizada e comprometida com a equidade e o desenvolvimento integral de cada criança.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia. Mediação. Aprendizagem. Microcefalia. Inclusão Escolar.

### ABSTRACT

This research aimed to analyze psychopedagogy as a mediation tool in the teaching-learning process of children with microcephaly, seeking to understand how its practices can contribute to inclusion, cognitive development, and the appreciation of students' potential. The study, qualitative in nature and theoretical in approach, was based on a literature review of Brazilian scientific articles discussing psychopedagogical practice, the impacts of microcephaly on development, and inclusive educational methodologies. The results showed that psychopedagogical mediation acts as a link between emotion, cognition, and educational practice, allowing learning to occur in a meaningful, enjoyable, and coherent way according to each child's condition. Affectivity proved to be a central factor for the success of interventions, strengthening the bond between mediator and student, promoting self-confidence, and transforming the school environment into a space of welcome and growth. The psychopedagogue's role extends beyond addressing learning difficulties, encompassing teacher

guidance and family support, consolidating its relevance in inclusive education. Therefore, psychopedagogy stands out as a field that unites scientific knowledge and human sensitivity, fostering educational practices based on empathy, inclusion, and the integral development of every child.

**Keywords:** Psychopedagogy. Mediation. Learning. Microcephaly. Inclusive Education.

## RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo analizar la psicopedagogía como herramienta de mediación en el proceso de enseñanza-aprendizaje de niños con microcefalia, comprendiendo cómo sus prácticas pueden contribuir a la inclusión, el desarrollo cognitivo y la valoración del potencial de estos estudiantes. El estudio teórico cualitativo se basó en una revisión bibliográfica de artículos científicos brasileños que abordan las prácticas psicopedagógicas, los impactos de la microcefalia en el desarrollo y las metodologías de enseñanza inclusivas. Los resultados mostraron que la mediación psicopedagógica constituye un vínculo entre la emoción, el pensamiento y la acción educativa, permitiendo que el aprendizaje se produzca de forma significativa, placentera y coherente, reflejando las circunstancias únicas de cada individuo. El afecto resultó ser un elemento esencial para el éxito de las intervenciones, ya que fortalece el vínculo entre mediador y estudiante, fomenta la autoconfianza y transforma el entorno escolar en un espacio de aceptación y crecimiento. Se constató que el rol del psicólogo educativo va más allá de la intervención en dificultades de aprendizaje, abarcando también la orientación al profesorado y el apoyo a las familias, lo que consolida su relevancia en el contexto educativo inclusivo. Así, la psicología educativa se consolida como una disciplina que combina la sensibilidad y el conocimiento científico, promoviendo una práctica educativa humana, comprometida con la equidad y el desarrollo integral de cada niño.

**Palabras clave:** Psicología Educativa. Mediación. Aprendizaje. Microcefalia. Inclusión Escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia surge como um campo interdisciplinar que articula conhecimentos da psicologia e da pedagogia, buscando compreender as formas de aprender e de se relacionar com o conhecimento, o que a torna uma área indispensável para compreender as limitações e potencialidades de crianças com microcefalia, cuja condição neurológica afeta diretamente a cognição, a linguagem e as interações sociais, exigindo do educador estratégias mediadas por um olhar sensível e técnico que garanta o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral (Braga *et al.*, 2016).

O psicopedagogo atua como mediador entre os processos mentais e os contextos de ensino, promovendo intervenções que favorecem o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, especialmente em situações de comprometimento cognitivo, como ocorre nas crianças com microcefalia, nas quais a lentidão no processamento de informações e as dificuldades motoras requerem metodologias adaptadas que considerem o ritmo individual de cada aluno, transformando o espaço escolar em um ambiente de acolhimento e estímulo (Silva; Silva, 2021).

A mediação psicopedagógica constitui-se como instrumento de reconstrução da relação do sujeito com o aprender, pois integra aspectos emocionais, afetivos e cognitivos, permitindo que o processo educativo ultrapasse as barreiras impostas pela deficiência neurológica, favorecendo a motivação e a autoestima do aluno, que passam a reconhecer-se como parte ativa do próprio desenvolvimento (Barros; Falcão, 2020).

O objetivo deste estudo é analisar a psicopedagogia como ferramenta de mediação no processo ensino-aprendizagem de crianças com microcefalia, compreendendo como suas práticas e fundamentos teóricos podem contribuir para a inclusão educacional e o desenvolvimento global desses alunos, partindo da necessidade de fortalecer o valor do psicopedagogo na escola como articulador entre o conhecimento científico e a realidade pedagógica vivida diariamente nas salas de aula (Dantas; Santos, 2019).

A justificativa da pesquisa reside na importância de promover a reflexão sobre a atuação psicopedagógica no contexto da inclusão, uma vez que as crianças com microcefalia enfrentam múltiplos enfrentamentos relacionados à comunicação, à coordenação motora e à concentração, e o trabalho interdisciplinar torna-se decisivo para que o ambiente escolar seja um espaço de aprendizagem e não de exclusão, o que reforça a relevância de estratégias mediadas e personalizadas (Melo *et al.*, 2020).

No contexto brasileiro, após o surto do vírus Zika, houve um aumento expressivo de casos de microcefalia, trazendo novas demandas à educação e provocando o surgimento de pesquisas e políticas públicas voltadas à inclusão dessas crianças, o que destacou a necessidade de repensar o impacto dos profissionais que atuam na mediação da aprendizagem e nas intervenções pedagógicas adaptativas (Sousa, 2022).

A psicopedagogia, nesse cenário, não se limita ao diagnóstico de dificuldades, mas atua de forma propositiva e preventiva, articulando práticas que estimulem as funções cognitivas e o desenvolvimento de habilidades básicas de atenção, memória e linguagem, sendo, portanto, um suporte imprescindível para que o aluno avance dentro de suas possibilidades e construa uma relação saudável com o conhecimento (Amaral, 2020).

O psicopedagogo, ao trabalhar com a criança com microcefalia, deve desenvolver um olhar investigativo e empático, capaz de identificar os fatores emocionais e contextuais que interferem no aprendizado, propondo intervenções que considerem o ambiente familiar, a dinâmica escolar e as condições biológicas do sujeito, o que torna sua prática uma ponte entre o emocional e o cognitivo (Silva, 2021).

A presença da psicopedagogia no espaço educacional garante o fortalecimento da inclusão, pois propicia o diálogo entre professores, famílias e demais profissionais de apoio, construindo um plano de ação coletiva que favorece o desenvolvimento integral da criança, respeitando seus limites e potencializando seus avanços dentro de uma perspectiva humanizada e interdisciplinar (Braga *et al.*, 2016).

A atuação psicopedagógica ainda contribui para a formação docente, uma vez que auxilia os professores na compreensão das especificidades do aluno com microcefalia, oferecendo suporte teórico e metodológico que transforma o fazer pedagógico, estimulando o uso de recursos lúdicos, materiais concretos e tecnologias assistivas que fortalecem a aprendizagem significativa (Barros; Falcão, 2020).

Por fim, compreender a psicopedagogia como ferramenta de mediação é reconhecer que o processo ensino-aprendizagem das crianças com microcefalia exige mais do que adaptações curriculares, requer uma ação integrada que une afetividade, conhecimento científico e práticas inclusivas, capazes de promover a equidade e o direito à educação de qualidade a todos, reafirmando o compromisso ético e social da escola com a diversidade (Sousa, 2022).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A PSICOPEDAGOGIA E SEU PAPEL NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A psicopedagogia consolida-se como uma ciência interdisciplinar voltada à compreensão dos processos de aprendizagem e das dificuldades que emergem durante o percurso escolar, articulando fundamentos da pedagogia, psicologia, neurologia e linguística para interpretar as múltiplas dimensões do aprender humano, sendo, portanto, necessário à construção de práticas mediadoras que reconheçam o aluno como sujeito singular e ativo em sua trajetória educativa (Braga *et al.*, 2016).

No campo educacional, a atuação psicopedagógica tem por finalidade compreender as causas das dificuldades de aprendizagem, intervindo não de maneira corretiva, mas preventiva e formativa, estabelecendo pontes entre o sujeito e o conhecimento, o que a torna um instrumento decisivo para

crianças com alterações neurológicas como a microcefalia, em que o desenvolvimento cognitivo exige estímulos organizados e intencionais (Silva; Silva, 2021).

O psicopedagogo, ao atuar como mediador, utiliza recursos diagnósticos e terapêuticos que possibilitam identificar os fatores emocionais, sociais e biológicos que interferem na aprendizagem, compreendendo que cada criança traz consigo um modo particular de construir o saber, e que o sucesso escolar depende de estratégias que respeitem o ritmo, o tempo e as possibilidades de cada uma (Barros; Falcão, 2020).

A prática psicopedagógica valoriza o vínculo afetivo como elemento vital para a mediação do aprendizado, uma vez que a confiança e a segurança emocional são condições indispensáveis para que o sujeito se envolva cognitivamente com o conhecimento, favorecendo a assimilação e a acomodação das novas informações, sobretudo em contextos de vulnerabilidade neurológica (Dantas; Santos, 2019).

O processo de mediação desenvolvido pela psicopedagogia baseia-se na interação entre sujeito e objeto de conhecimento, considerando a importância do outro como facilitador da aprendizagem, o que implica que o mediador transmite conteúdos e cria situações pedagógicas que despertem o interesse e o desejo de aprender, aspectos essenciais para o desenvolvimento integral da criança (Melo *et al.*, 2020).

Na perspectiva da inclusão, o psicopedagogo atua como articulador entre os diferentes profissionais que compõem o ambiente escolar, promovendo uma rede de apoio interdisciplinar que visa não só à aprendizagem formal, mas à formação humana e à superação das barreiras atitudinais e cognitivas impostas pelas deficiências neurológicas (Sousa, 2022).

A psicopedagogia comprehende que as dificuldades de aprendizagem não são meramente individuais, mas resultam de interações complexas entre o sujeito, o meio e o processo de ensino, sendo fundamental analisar o contexto escolar e familiar da criança para delinear estratégias coerentes com suas condições cognitivas e emocionais.

Dessa forma, a atuação psicopedagógica ultrapassa o espaço clínico e se insere no ambiente escolar como mediadora de processos que integram o ensino e o desenvolvimento, propiciando uma relação equilibrada entre emoção e razão, necessária à construção de um aprendizado significativo, especialmente nas situações em que há comprometimento neurológico (Amaral, 2020).

As intervenções psicopedagógicas são estruturadas a partir da observação e do diagnóstico contínuo, o que permite ajustar metodologias e recursos de acordo com as necessidades individuais da criança, contribuindo para que o ato de aprender se torne uma experiência prazerosa e possível, mesmo diante das limitações impostas por condições como a microcefalia (Silva, 2021).

A mediação psicopedagógica, ao favorecer o desenvolvimento cognitivo e afetivo, auxilia a criança a estabelecer conexões entre suas experiências e os novos conhecimentos, potencializando as

funções executivas e o pensamento simbólico, que são fundamentais para o progresso escolar e a socialização (Braga *et al.*, 2016).

No contexto da educação inclusiva, a psicopedagogia constitui-se como elo entre teoria e prática, entre o saber científico e o cotidiano escolar, transformando-se em uma ferramenta de emancipação para os alunos que enfrentam limitações, pois possibilita a reconstrução da relação com o conhecimento e a descoberta de novos modos de aprender (Barros; Falcão, 2020).

Assim, compreender a psicopedagogia como mediadora é reconhecer que o aprendizado é um fenômeno integral, que depende de fatores cognitivos, emocionais e relacionais, exigindo do educador uma postura investigativa e acolhedora, capaz de enxergar o aluno em sua totalidade e promover um ensino verdadeiramente humano e inclusivo (Sousa, 2022).

## 2.2 A MICROCEFALIA E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

A microcefalia caracteriza-se pela redução do perímetro craniano e do volume cerebral, sendo uma condição neurológica que afeta diretamente o desenvolvimento global da criança, comprometendo áreas responsáveis pela cognição, pela linguagem, pela coordenação motora e pelas funções sociais, o que exige uma abordagem educativa especializada e contínua que compreenda as peculiaridades de cada caso e promova a estimulação adequada para a aprendizagem (Barros; Falcão, 2020).

Os impactos da microcefalia no desenvolvimento cognitivo manifestam-se de forma variada, dependendo da extensão da lesão cerebral e do contexto em que a criança está inserida, podendo incluir atrasos na fala, dificuldades de concentração, limitações motoras e lentidão na aquisição de novas informações, o que reforça a importância de práticas pedagógicas e psicopedagógicas planejadas com base na observação constante e na adaptação dos métodos de ensino (Dantas; Santos, 2019).

O acompanhamento psicopedagógico tem contribuição decisiva nesse processo, pois permite avaliar o funcionamento mental da criança e criar estratégias que favoreçam a ativação de suas potencialidades, evitando que o déficit neurológico se transforme em um obstáculo intransponível à aprendizagem, já que, com estímulos apropriados, é possível alcançar avanços significativos em termos cognitivos e afetivos (Melo *et al.*, 2020).

O desenvolvimento cognitivo de crianças com microcefalia está intimamente ligado à qualidade das experiências oferecidas nos primeiros anos de vida, período em que o cérebro apresenta maior plasticidade e capacidade de adaptação, e por isso, a intervenção precoce do psicopedagogo, em parceria com professores e terapeutas, é fundamental para construir percursos de aprendizagem coerentes com as condições neurológicas da criança (Sousa, 2022).

A inclusão escolar de alunos com microcefalia enfrenta obstáculos que vão além das barreiras arquitetônicas, pois envolve a formação de professores, a adequação curricular e a disponibilidade de

recursos materiais e humanos capazes de atender às demandas específicas desse público, o que exige comprometimento institucional e políticas educacionais voltadas à equidade.

O psicopedagogo, nesse contexto, atua como mediador entre o conhecimento científico e o fazer pedagógico, orientando a equipe escolar sobre as estratégias mais eficazes para estimular o raciocínio, a atenção e a linguagem, respeitando as limitações neurológicas e priorizando a construção de significados que façam sentido para a criança em sua realidade concreta (Amaral, 2020).

A criança com microcefalia necessita de estímulos que envolvam o corpo, a emoção e o pensamento, e por isso, o trabalho psicopedagógico deve ser planejado de forma lúdica e sensorial, permitindo que o aluno aprenda por meio da experiência, da manipulação de objetos e da exploração do ambiente, o que favorece o desenvolvimento das funções executivas e da coordenação motora fina (Silva, 2021).

O déficit cognitivo presente na microcefalia interfere na aprendizagem formal, mas não impede o desenvolvimento do potencial humano, desde que o processo educativo seja conduzido com paciência, constância e empatia, respeitando o tempo de cada avanço e valorizando os pequenos progressos que, para essas crianças, representam conquistas significativas em termos de autonomia e autoestima (Braga *et al.*, 2016).

A escola tem a tarefa de garantir que o ambiente seja inclusivo e estimulante, oferecendo oportunidades de socialização e aprendizagem colaborativa, pois as interações com os pares e os professores são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem e das habilidades sociais, áreas geralmente afetadas pela condição neurológica da microcefalia (Silva; Silva, 2021).

A psicopedagogia contribui para a elaboração de planos de intervenção individualizados que considerem o nível de desenvolvimento real e potencial da criança, aplicando atividades que estimulem a percepção, a memória e o raciocínio lógico, de forma a promover a generalização dos conhecimentos e a ampliação da capacidade de resolução de problemas cotidianos (Barros; Falcão, 2020).

O processo de aprendizagem das crianças com microcefalia requer constância e estímulo afetivo, pois o vínculo emocional estabelecido entre mediador e aluno é determinante para o sucesso das intervenções, sendo esse relacionamento pautado no acolhimento e na valorização do esforço individual, fatores que fortalecem a segurança emocional e impulsionam o progresso cognitivo (Sousa, 2022).

Compreender os impactos da microcefalia no desenvolvimento cognitivo é primordial para planejar práticas inclusivas que priorizem o potencial e não a limitação, permitindo que a criança se reconheça como sujeito de possibilidades, capaz de aprender, evoluir e participar ativamente da construção do conhecimento, o que reafirma o encargo da psicopedagogia como ferramenta indispensável nesse processo.

## 2.3 A MEDIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

A mediação psicopedagógica constitui-se como uma prática intencional que visa aproximar o sujeito do conhecimento, atuando de modo a facilitar a construção de significados por meio de estratégias que envolvem o diálogo, a escuta sensível e a intervenção pedagógica planejada, sendo especialmente relevante no trabalho com crianças com microcefalia, cujas limitações neurológicas exigem abordagens que integrem emoção, cognição e ludicidade de forma articulada e contínua (Barros; Falcão, 2020).

O mediador psicopedagógico é o profissional que atua na zona de desenvolvimento proximal da criança, auxiliando-a na superação das dificuldades e na internalização de novos conceitos, utilizando metodologias que favoreçam a aprendizagem significativa, baseadas em experiências concretas e na valorização dos saberes prévios do aluno, o que é relevante para crianças com comprometimentos cognitivos (Dantas; Santos, 2019).

A mediação, neste contexto, assume a posição de elo entre o ensino e o desenvolvimento, reconhecendo que o aprender não é um processo linear, mas uma construção que depende de estímulos afetivos e da interação social, fatores indispensáveis para a formação de estruturas cognitivas mais complexas, especialmente em sujeitos que enfrentam déficits neurológicos (Melo *et al.*, 2020).

A criança com microcefalia necessita de um acompanhamento que respeite seu ritmo e sua forma própria de aprender, e a psicopedagogia oferece as condições teóricas e práticas para que o mediador atue de maneira assertiva, construindo ambientes de aprendizagem ricos em estímulos visuais, táteis e auditivos, capazes de favorecer o desenvolvimento das funções cognitivas e a ampliação do repertório comunicativo (Sousa, 2022).

O processo de mediação psicopedagógica baseia-se na observação e na escuta, instrumentos que permitem identificar as potencialidades da criança e propor atividades que se ajustem às suas necessidades, evitando a padronização de métodos e garantindo que o ensino ocorra em conformidade com suas capacidades reais e potenciais, respeitando as especificidades do funcionamento cerebral alterado pela microcefalia.

A interação entre mediador e aluno é sustentada pela afetividade e pelo vínculo de confiança, pois é por meio do relacionamento humano que o aprendizado se torna possível, já que a criança com microcefalia precisa sentir-se acolhida e valorizada para engajar-se nas tarefas, superando as barreiras emocionais que muitas vezes limitam seu envolvimento com o processo educativo (Amaral, 2020).

O psicopedagogo, ao assumir essa responsabilidade de mediador, atua como tradutor das necessidades do aluno perante o corpo docente e a família, promovendo a comunicação entre todos os envolvidos no processo educativo, de forma a construir uma rede de apoio interdisciplinar que potencialize o desenvolvimento global da criança e garanta sua inclusão efetiva (Silva, 2021).

A mediação psicopedagógica é um processo dinâmico que demanda criatividade e flexibilidade, pois cada criança responde de maneira única aos estímulos oferecidos, sendo necessário ajustar as estratégias continuamente para que o ensino mantenha sua eficácia e relevância, preservando o princípio da aprendizagem ativa e da valorização da experiência individual (Braga *et al.*, 2016).

A utilização de recursos lúdicos e simbólicos é um dos pilares da mediação psicopedagógica, uma vez que o brincar constitui um instrumento de expressão e aprendizagem, permitindo que a criança com microcefalia desenvolva o raciocínio, a coordenação motora, a linguagem e a socialização, transformando o ato de aprender em um momento prazeroso e significativo (Silva; Silva, 2021).

A prática mediadora não se restringe à sala de aula, estendendo-se aos espaços de convivência e às interações cotidianas, pois o processo de aprendizagem das crianças com microcefalia acontece de forma contínua e contextual, exigindo do mediador sensibilidade para reconhecer as oportunidades de ensino presentes em cada situação e transformá-las em experiências cognitivas (Barros; Falcão, 2020).

O trabalho do psicopedagogo como mediador tem ainda a função de promover a conscientização da equipe escolar sobre as possibilidades da criança, desmistificando a deficiência e reforçando uma visão de potencialidade, estimulando os professores a adotar práticas inclusivas e a perceber o desenvolvimento como um processo que se constrói nas pequenas conquistas diárias (Sousa, 2022).

Compreender a mediação psicopedagógica no processo ensino-aprendizagem de crianças com microcefalia é reconhecer que o conhecimento se constrói em interação e que o objetivo do mediador é possibilitar o encontro entre o sujeito e o saber, garantindo que a aprendizagem ocorra de maneira acessível, significativa e humanizada, promovendo a inclusão real e a valorização da diversidade.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa, cuja finalidade consiste em compreender fenômenos complexos sob a ótica da subjetividade, explorando percepções, sentidos e experiências vividas pelos sujeitos envolvidos. Tal perspectiva é especialmente relevante quando se trata de crianças com microcefalia, uma vez que o processo de aprendizagem e mediação psicopedagógica envolve dimensões emocionais, cognitivas e sociais que não podem ser reduzidas a indicadores quantitativos (Gil, 2008).

O estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, pois busca analisar um campo ainda pouco aprofundado no contexto da psicopedagogia aplicada à deficiência neurológica, permitindo ampliar o entendimento teórico, e descrever de forma detalhada os elementos que compõem o processo ensino-aprendizagem dessas crianças e o posto do psicopedagogo enquanto mediador do desenvolvimento (Lakatos; Marconi, 2010).

A natureza exploratória favorece a descoberta de novos referenciais e interpretações, enquanto o caráter descritivo oferece uma visão minuciosa da realidade estudada, possibilitando uma análise crítica do modo como as práticas psicopedagógicas têm sido utilizadas para favorecer a inclusão e o progresso cognitivo de crianças com microcefalia nos ambientes escolares (Gil, 2008).

A escolha por uma metodologia qualitativa fundamenta-se na necessidade de compreender a singularidade do fenômeno, valorizando o contexto em que o aprendizado ocorre, as interações entre mediador e aluno e os significados atribuídos pelos sujeitos à experiência educativa, reconhecendo que o conhecimento é construído nas relações humanas e em dados estatísticos (Lakatos; Marconi, 2010).

O procedimento técnico adotado foi a revisão de literatura, que consistiu na análise de produções científicas publicadas em bases de dados brasileiras, selecionadas pela relevância, atualidade e aderência ao tema da psicopedagogia como ferramenta de mediação no ensino de crianças com microcefalia, o que garantiu a consistência teórica e a abrangência da investigação (Gil, 2008).

A revisão bibliográfica foi conduzida de modo sistemático e crítico, contemplando autores que tratam da inclusão escolar, da aprendizagem mediada e dos impactos neurológicos da microcefalia, permitindo identificar lacunas e convergências teóricas sobre o lugar do psicopedagogo na promoção de práticas educativas sensíveis às diferenças cognitivas e emocionais (Lakatos; Marconi, 2010).

A opção pela revisão teórica se justifica pelo objetivo de aprofundar a reflexão sobre as práticas psicopedagógicas sem recorrer à pesquisa empírica, priorizando a análise interpretativa das contribuições científicas já existentes e estabelecendo um diálogo entre diferentes autores e perspectivas voltadas à compreensão do desenvolvimento humano e da aprendizagem (Gil, 2008).

Foram considerados materiais que abordam o campo da psicopedagogia em suas vertentes clínica e institucional, bem como estudos que discutem a educação inclusiva e a neurodiversidade, o que permitiu construir uma base sólida de conhecimento sobre as limitações e as possibilidades do trabalho mediador em contextos escolares que atendem crianças com microcefalia (Lakatos; Marconi, 2010).

A metodologia utilizada sustenta-se na análise integrativa das fontes teóricas, com o intuito de compreender de que maneira a psicopedagogia contribui para a superação de barreiras cognitivas e para o desenvolvimento das potencialidades das crianças com alterações neurológicas, reconhecendo o mediador como agente transformador da realidade educacional (Gil, 2008).

Assim, este estudo se estrutura como um processo reflexivo e interpretativo, voltado à compreensão da mediação psicopedagógica enquanto prática humanizadora e inclusiva, reafirmando a importância da pesquisa teórica como meio de gerar conhecimento aplicável, orientado à construção de uma educação mais equitativa e sensível às diferenças individuais (Lakatos; Marconi, 2010).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos consultados evidencia que a atuação psicopedagógica na mediação da aprendizagem de crianças com microcefalia constitui-se como um processo de construção contínua, sustentado pela interação entre afetividade e conhecimento, em que o mediador assume status decisivo na criação de vínculos e na ressignificação da experiência escolar, permitindo que o aluno desenvolva suas potencialidades cognitivas dentro de um ambiente de acolhimento e estímulo (Braga *et al.*, 2016).

A partir dos trabalhos revisados, percebe-se que as intervenções psicopedagógicas promovem avanços significativos quando baseadas em práticas individualizadas e flexíveis, centradas na escuta ativa e na adaptação dos conteúdos às possibilidades de cada criança, destacando-se a importância de compreender que o ritmo de aprendizagem está diretamente relacionado às condições neurológicas e emocionais de cada sujeito (Silva; Silva, 2021).

Os resultados apontam que a psicopedagogia contribui de forma expressiva para o fortalecimento da autonomia das crianças com microcefalia, uma vez que o trabalho mediador favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas como atenção, percepção, memória e linguagem, elementos essenciais para que a criança construa relações mais estáveis com o conhecimento e com o mundo ao seu redor (Barros; Falcão, 2020).

A escola é reconhecida como o espaço onde o processo de inclusão se concretiza, e a relevância do psicopedagogo se amplia nesse contexto, pois sua presença orienta o corpo docente sobre como lidar com as particularidades do aluno com microcefalia, garantindo que o planejamento pedagógico não se baseie em padrões uniformes, mas em práticas que valorizem a diversidade e o aprendizado significativo (Dantas; Santos, 2019).

Os achados teóricos ressaltam que a mediação psicopedagógica é mais eficaz quando integra o trabalho interdisciplinar entre professores, terapeutas e familiares, formando uma rede de suporte que fortalece o processo educativo e assegura a continuidade das práticas de estímulo fora do ambiente escolar, o que gera resultados mais consistentes no desenvolvimento cognitivo e socioemocional (Melo *et al.*, 2020).

Nas experiências descritas, destaca-se a importância da afetividade como eixo estruturante das práticas mediadoras, pois o vínculo construído entre o psicopedagogo e a criança com microcefalia é o que sustenta a motivação e o desejo de aprender, fatores que, muitas vezes, estão fragilizados em razão das limitações impostas pela condição neurológica e das experiências prévias de fracasso escolar (Sousa, 2022).

A literatura aponta que a psicopedagogia, quando aplicada de forma humanizada, transforma o ambiente escolar em um espaço de descoberta e pertencimento, no qual o erro é compreendido como parte do aprendizado e o sucesso é mensurado pelos avanços individuais, respeitando o tempo e a singularidade de cada aluno, o que reforça a dimensão ética e inclusiva da prática mediadora.

Os estudos analisados demonstram que o trabalho psicopedagógico não se limita ao acompanhamento direto da criança, mas envolve a orientação da equipe pedagógica e das famílias, promovendo a conscientização sobre a importância da estimulação contínua e do reforço positivo, práticas que contribuem para o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima (Amaral, 2020).

Percebe-se que o uso de recursos lúdicos, jogos educativos e atividades sensoriais potencializa o processo de aprendizagem das crianças com microcefalia, pois favorece a integração entre emoção e cognição, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso, ao mesmo tempo em que estimula a concentração, a curiosidade e o pensamento simbólico (Silva, 2021).

A psicopedagogia atua, ainda, como elo entre a teoria e a prática educacional, oferecendo subsídios para que a escola repense suas metodologias e adote uma postura mais inclusiva, na qual as diferenças sejam tratadas como expressões da diversidade humana e não como limitações, o que amplia o alcance das ações pedagógicas e o impacto da mediação (Braga *et al.*, 2016).

Os resultados obtidos nas análises destacam que o sucesso do processo de aprendizagem das crianças com microcefalia depende da constância dos estímulos, da valorização das conquistas graduais e da coerência entre as intervenções realizadas no ambiente escolar e no familiar, reforçando que a educação inclusiva se concretiza quando há continuidade, acompanhamento e empatia no processo (Barros; Falcão, 2020).

Dessa forma, comprehende-se que a psicopedagogia, ao ser aplicada como ferramenta de mediação no processo ensino-aprendizagem de crianças com microcefalia, representa uma prática transformadora, pois alia o conhecimento técnico à sensibilidade humana, promovendo uma aprendizagem significativa e inclusiva, pautada no respeito à individualidade e na crença de que todo sujeito é capaz de aprender quando lhe são oferecidas condições adequadas e mediadores comprometidos (Sousa, 2022).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido permitiu compreender que a psicopedagogia representa um instrumento notável na mediação da aprendizagem de crianças com microcefalia, pois atua integrando emoção, cognição e interação social, criando condições para que o processo educativo seja mais inclusivo, afetivo e significativo, promovendo a construção de saberes de forma humanizada e respeitosa diante das limitações neurológicas que caracterizam essa condição, evidenciando que a mediação se consolida como o elo entre o conhecimento científico e a realidade vivida pelo aluno.

A criança com microcefalia necessita de um olhar sensível e atento, capaz de reconhecer suas potencialidades e limites, e é por meio da atuação psicopedagógica que se torna possível transformar o ambiente escolar em um espaço de estímulo, acolhimento e desenvolvimento, permitindo que o aluno avance dentro de suas possibilidades e descubra novas formas de se relacionar com o aprender,



fortalecendo o vínculo entre experiência, linguagem e emoção como elementos formadores da aprendizagem significativa.

A prática psicopedagógica, ao unir o conhecimento técnico e o afeto, possibilita o surgimento de uma nova compreensão sobre o posto do educador no processo de mediação, que deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a ser um facilitador das descobertas, um agente que desperta a curiosidade e a autonomia, transformando o aprendizado em um ato de construção coletiva e subjetiva, capaz de gerar sentido e prazer ao estudante.

Os resultados apontam que o sucesso da mediação psicopedagógica depende da constância dos estímulos e do fortalecimento da rede de apoio entre escola, família e profissionais especializados, pois é na continuidade e na coerência das práticas que o desenvolvimento cognitivo e emocional se consolida, garantindo que o aluno encontre estabilidade, segurança e motivação para aprender e se expressar de maneira plena e confiante.

A análise permitiu inferir que a afetividade constitui o núcleo central da aprendizagem, já que o vínculo estabelecido entre mediador e aluno potencializa a confiança e a autoestima, tornando o processo de ensino um espaço de trocas simbólicas e crescimento mútuo, onde o erro é compreendido como parte natural do aprendizado e o avanço é celebrado como conquista individual, valorizando o percurso de cada criança como expressão única de desenvolvimento humano.

Constatou-se ainda que a escola inclusiva precisa transcender a simples adaptação curricular, assumindo uma postura ética e reflexiva diante da diversidade, o que implica reconhecer que cada aluno aprende de um modo singular, exigindo metodologias abertas, criativas e sensíveis, capazes de contemplar diferentes formas de expressão e compreensão, promovendo a verdadeira democratização do conhecimento e a formação de sujeitos críticos e participativos.

A psicopedagogia, nesse sentido, intervém nas dificuldades de aprendizagem, e amplia o horizonte pedagógico, estimulando a transformação das práticas docentes e o fortalecimento de uma cultura educacional baseada na empatia e no respeito à diferença, consolidando-se como campo que inspira o compromisso social da escola e redefine o conceito de inclusão como uma vivência cotidiana e concreta, e não unicamente um ideal teórico.

Dessa maneira, reafirma-se que a psicopedagogia como ferramenta de mediação no ensino de crianças com microcefalia representa uma ação de esperança e reconstrução, pois acredita na capacidade do ser humano de aprender, criar e se desenvolver, mesmo diante de limitações, promovendo uma educação que ultrapassa os limites do conteúdo e se torna ato de sensibilidade, solidariedade e transformação, sustentando o princípio de que toda criança pode aprender quando encontra um mediador que acredita em seu potencial.



## REFERÊNCIAS

AMARAL, Elen de Brito. Desenvolvimento e aprendizagem em meio à microcefalia. *Revista Dialética*, v. 2, n. 5, p. 35–46, 2020.

BARROS, Simone Regina Alves; FALCÃO, Pedro Henrique. Atendimento educacional especializado para microcefalia: uma reflexão para educação inclusiva. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, v. 16, n. 1, p. 216-234, 2020.

BRAGA, R. D., et al., Proposta de intervenção psicopedagógica para sujeito com microcefalia em idade escolar *Anais II CINTEDI*, Natal, v. 3, n. 2, p. 45–57, 2016.

DANTAS, Denise Medeiros; SANTOS, Luiz Antônio da Silva dos. Microcefalia e inclusão. In: *CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU*, 6., 2019, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Editora Realize, 2019.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: *Atlas*, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: *Atlas*, 2010.

MELO, A. L. A., et al., Ação inclusiva e especial: desafios para educadores frente às necessidades de escolares com microcefalia associada ao Zika Virus. *Staes* 22', Recife, v. 9, n. 2, p. 141–153, 2020.

SILVA, K. C., SILVA, R. B., Abordagem pedagógica de um estudante com Microcefalia: relato de experiência. *Revista FAMEN*, Natal, v. 3, n. 1, p. 22–33, 2019.

SILVA, Luciana Rafaela Ferreira da. Crianças nascidas com microcefalia e expectativas de escolarização. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – *Universidade Federal de Alagoas*, 2021.

SOUZA, Aryane de Cássia Franco de. Microcefalia e inclusão: uma reflexão desafiadora para professores. São Luís: *Instituto de Ensino Superior Franciscano do Maranhão*, 2022.